

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Chico Mendes
 Data: 18/02/93 Pg.: 1-10 335

RECUEO

PF vai proteger família de Chico Mendes

Pressões fazem ministro da Justiça voltar atrás em sua decisão de não dar segurança à viúva do seringueiro

Da Sucursal de Brasília e da Reportagem Local

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, mandou ontem que a PF (Polícia Federal) dê segurança à família de Chico Mendes. "Em uma situação como essa não posso deixar de atender", afirmou. Anteontem, Corrêa tinha dito que havia um "certo exagero" nos pedidos de proteção e que a PF não tinha pessoal suficiente para atender a todos eles.

O recuo do ministro pode estar ligada à repercussão que a fuga de Darly e Darci Alves teve no Brasil e no exterior. Ontem chegaram ao ministério 14 telegramas de ONGs (Organizações Não-Governamentais) lamentando a fuga e pedindo providências enérgicas da PF para a captura.

Além da viúva do seringueiro, Ilzamar Gadelha Mendes, e de dois filhos, vão também receber proteção da PF o bispo de Rio Branco, dom Moacir Grecchy, e o presidente afastado do Conselho Nacional de Seringueiros, Osmarino Amâncio Rodrigues. Todos figuram numa lista de pessoas marcadas para morrer.

Um dos telegramas que o ministro recebeu ontem foi de Ilzamar, que preside a Fundação Chico Mendes. Ela diz que Darly e Darci escolhiam pessoalmente os policiais que faziam a guarda. Ela diz também que o governo do Estado do Acre foi conivente com a fuga. O secretário de Justiça e Segurança Pública do Acre, José Elias Chaul, nega conivência do governo do Estado na fuga.

Corrêa disse que não podia fazer nada em relação às denúncias de Ilzamar, já que a segurança dos presos é de competência do governo estadual. Ele vai na próxima quarta-feira a Rio Branco para acompanhar o trabalho de busca aos assassinos. A decisão foi comunicada a uma comissão de parlamentares.

Segundo o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que também representava a Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos, se até terça-feira os assassinos não forem capturados, congressistas

também irão a Rio Branco.

Maurício Corrêa considerou "um insulto à lei" a informação que recebeu da PF, dando conta de que Darly pode se entregar após o dia 3 de abril. Nessa data prescreve o crime de que ele é acusado em Umuarama (PR), e pelo qual ele deve ser julgado em 22 de março.

Entidades de direitos humanos condenaram ontem a atitude inicial do Ministério da Justiça, que negou proteção à família de Chico Mendes. "É um escândalo que o governo brasileiro diga isso", afirmou Paulo Sérgio Pinheiro, diretor do Núcleo de Estudos da Violência da USP.

"O Estado tem obrigação de assegurar a segurança dessas pessoas, já que não manteve encarcerados os assassinos", disse Pinheiro, que se declarou "perplexo". Segundo ele, os presos não fugiram, eles "foram deixados escapar". A versão de que eles conseguiram fugir, segundo ele, é "uma piada internacional".

Ricardo Carrara Neto, da Comissão de Direitos Humanos da seção paulista da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), disse que "provavelmente ele (Corrêa) tenha se equivocado, deve haver algum mal-entendido". Segundo ele, "há que se garantir a segurança dos familiares (de Chico Mendes)".

A fuga dos assassinos "é muito ruim para a imagem do Brasil no exterior, ao mesmo tempo que aumenta a sensação interna de impunidade", disse Carrara.

"Uma das obrigações do Estado é dar garantias de vida às pessoas ameaçadas", disse o secretário-geral da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Francisco Calheiros.

Políticos e militantes do PT e do PV realizaram ontem à tarde, no aterro do Flamengo (zona sul do Rio), uma manifestação de protesto contra a fuga de Darly e Darci Alves e pediram a intervenção federal no Acre.

Colaboraram a Sucursal do Rio e a Agência Folha em Rio Branco



O líder seringueiro Osmarino Amâncio Rodrigues

Sindicalista critica ministro da Justiça

Da Agência Folha, em Rio Branco e Manaus

O líder seringueiro Osmarino Amâncio disse considerar "estreita" a visão do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, sobre o tom de exagero que permeia as denúncias de ameaças de morte no campo: "Ainda morre um trabalhador a cada dois dias no interior do país", disse Amâncio.

Presidente afastado do Sindicato de Brasília, Osmarino viajou ontem para São Paulo para participar de reunião da executiva da CUT.

Folha — Com a fuga de Darly e Darci o senhor pretende solicitar segurança do Estado?

Osmarino — De jeito nenhum. A segurança da polícia até facilita a morte. A polícia local é muito corrupta e cheia de envolvimento

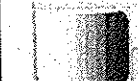
com pistoleiros e esquadrão da morte. A Polícia Federal só vai limpar sua imagem com o movimento de seringueiros quando Mauro Sposito, atual superintendente do Amazonas, explicar porque segurou por 16 dias a carta precatória que prenderia Darly e evitaria morte de Chico Mendes. Sposito foi até promovido.

Folha — Quais são as medidas de segurança que senhor toma?

Osmarino — Ando de revólver, não durmo sozinho em casa e evito sair à noite. É uma vida sem privacidade. Às vezes penso em largar tudo e voltar para o mato. Quero poder ter uma família, filhos, uma vida normal.

Folha — Como é sua rotina como ameaçado de morte?

Osmarino — Olha, eu não tenho rotina. Eu estou preocupado como



NA TV, ONTEM À NOITE

Cai a máscara do imposto

NELSON DE SÁ

Da Reportagem Local

Nem o presidente fala mais em ajuste fiscal. Quando fala, é envergonhado. No "Jornal da Record" de ontem, Itamar Franco referiu-se ao imposto do cheque como "o chamado ajuste fiscal". O presidente procurou deixar claro que não é ele quem chama. Na verdade, todos sabem hoje que não é ajuste fiscal coisa nenhuma. Itamar, mais do que todos.

"O importante, neste momento, é que ele tem uma temporalidade", disse o presidente, ainda no "Jornal da Record". Pouco depois, Paulo Haddad ampliava o argumento, no "Jornal Bandeirantes". "Nós podemos até reduzir a vida útil do IPMF", sugeriu o ministro, com a cara mais ino-

cente do mundo. O governo mudou de tática e tirou a máscara do imposto do cheque.

Quem explicou isso tudo foi a comentarista Lilian Witte Fibe, no "TJ Brasil". A apresentação do novo imposto como ajuste fiscal ou coisa semelhante "não foi para a frente". Mesmo tendo a vitória nas mãos, no Senado, o governo resolveu trocar de argumento. Agora propõe matar o imposto em pouco mais de um ano.

Mas Lilian Witte Fibe explicou mais. "Para o governo, o imposto é um jeito educado de acabar com o sigilo bancário", disse ela, adiantando o senador Pedro Simon, no mesmo "TJ". O líder entrou esbravejando: "Seja quem for, caixa um, caixa dois, caixa três, todos passam cheque". É para todo o mundo pagar. Sem sonegação.

Busca continua sem resultado

Da Agência Folha, em Rio Branco

A Secretaria de Segurança Pública do Acre acredita que Darly e Darci, assassinos de Chico Mendes, estão escondidos entre os municípios de Rio Branco e Xapuri. O secretário José Elias Chaul diz que eles podem ter recebido apoio da família para a fuga.

Para o secretário, as condições precárias de saúde de Darly e o grande número de amigos na região podem ter levado o fazendeiro e o filho a não fugirem do Estado. Apesar de a polícia afirmar que as buscas continuam nas estradas, as pessoas que se deslocam até a Rio Branco negam a sua existência. "Não existe nada", afirma o fotógrafo Carlos Carvalho, que veio de Xapuri.

você conseguiu o telefone do hotel. Geralmente só duas pessoas de estrita confiança sabem onde eu estou. Não se sabe a hora que eu saio. Não fico mais de dois dias em uma casa.

Folha — Depois do julgamento de Chico Mendes, o que mudou na violência no Estado?

Osmarino — Muito pouco. Foi importante para que a sociedade discutisse o problema dos assassinatos no campo. Mas a impunidade corre solta por aqui.

Folha — Como o sr. analisa a fuga de Darci e Darly?

Osmarino — A fuga foi premeditada com a conivência do Estado. Hoje (ontem) foi divulgado que Darci Alves vai se entregar depois que prescrever o processo contra ele em Umuarama (PR), no dia 3 de abril.